A VULNERABILIDADE DA MULHER NEGRA E O CÂNCER NO BRASIL

Erica Cátia do Nascimento Maciel dos Santos[1], Cícera Erlania Pereira Caetano Garcia[2], Luiz Faustino dos Santos Maia[3]

[1]Discente do Curso de Enfermagem na Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: ericacatiamaciel@gmail.com; [2]Discente do Curso de Enfermagem na Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: erlania.enfermeira@hotmail.com; [3]Enfermeiro. Jornalista. Escritor. Editor Científico. Mestre em Terapia Intensiva e Ciências da Saúde. Docente e Coordenador do Curso de Enfermagem. Membro da Comissão de Instrução de Processos Ético do COREN-SP. Membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN). E-mail: dr.luizmaia@yahoo.com.br

Introdução: O câncer vem se tornando um problema de saúde pública, no Brasil e no mundo, com um crescente número de óbitos anuais, com este contexto, percebe-se um índice maior em mulheres negras, estudos mostram uma diferença de sobrevida de até 10 anos a mais entre as brancas comparado as negras, observa - se que as condições socioculturais e econômica estão relacionadas aos números obtidos. Objetivo: Orientar precocemente a população de mulheres negras com condições sociocultural desfavorecida sobre o câncer e conscientizar profissionais de saúde na prestação de serviço humanizado e igualitário visando contribuir na baixa desistência do tratamento e aumentar a sobrevida de mulheres negras com câncer. Material e Método: Trata-se de uma revisão da literatura, utilizando 06 artigos publicados entre os anos de 2018 e 2023, a busca se deu na base de dados SCIELO. Resultados e Discussão: Nota-se que se faz necessário a continuidades de maiores estudos referente a saúde da mulher negra no Brasil, entretanto, parecem permanecer fatores como dificuldade de acesso aos meios preventivos e terapêuticos, informações deficitárias e vieses na relação profissional e paciente, os quais prejudicam, uma assistência integral e de qualidade. A falta de informações na prevenção, diagnóstico e tratamento e dificuldade na acessibilidade aos exames de rotinas, preventivos, deixa-as em posição de maior vulnerabilidade a doença e seus agravos, e quando diagnosticada encontra-se em estágio avançado, diminuindo as chances de cura, a também um quadro de desistência do tratamento, estes achados estão relacionados a negligencia no tratamento obtido pelo profissional da saúde, que muitas vezes deixa de realizar seu papel na sociedade com humanização e empatia, uma mulher negra pode abandonar seu tratamento em redes pública ou privada caso não se sinta acolhida pelos profissionais de saúde, além disso a um atraso entre o diagnóstico e o início do tratamento, tornando o processo tardio e diminuindo a chance de sobrevida da paciente oncológica. Conclusão: Mulheres orientadas terão maiores condições de procurar tratamento na face inicial da doença, diminuindo a desigualdade racial de mortalidade entre as negras e brancas. Contribuições: Melhorar a saúde da mulher negra no Brasil, aumentar as chances de sobrevida, orientar os meios de prevenção, tratamento e qualidade de vida, viabilizar o atendimento com base na humanização igualitária para todas.

Palavras-chave: Vulnerabilidade, Mulher Negra, Câncer.